O CATIVEIRO

Teatro adulto

O CATIVEIRO

Teatro adulto

Ivan Camargo

Capa – ERIVELTON DE MORAES
Revisão de texto – LEILA SALUM MENEZES DA SILVA

Todos os direitos desta edição reservados a Ivan Camargo Gonçalves
Direitos autorais assegurados na Fundação Biblioteca Nacional - registro 403.942 – e na Sbat (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) - registro 11.440
Praça Adelaide Guedes, 145 – CEP 18270-020 - Tatuí – SP
Telefones: (15) 3251-4012 / 3251-3040 / 99773-3235
E-mail:
ivan@oprogressodetatui.com.br / ivancamargo40@gmail.com

O Cativeiro
(12 cenas)

Personagens:

Costa
Ted
Alexia
Zumira
Mércio
Parceiro
Teba

Cenário: sala da casa de Costa

Época: atual

Ação: uma grande cidade qualquer

CENA 1

(Sala típica de uma família de classe média: TV, sofá, uma mesa, algumas cadeiras – uma de balanço -, um telefone).
(ZUMIRA, uma senhora de uns 80 anos, está sentada na cadeira de balanço, assistindo à TV).
(Quatro homens entram na sala, todos com idade por volta de 30 anos. Um deles, TED MACEDO, está amordaçado, algemado e tem os olhos vendados. Outro, o AGENTE COSTA, está fardado e armado. Os outros dois, também armados, são MÉRCIO – um tipo "bombado", de academia – e "PARCEIRO" – um "mano", relaxadão, cheio de brincos, argolas, e "piercings").
(TED é acomodado numa cadeira, com as mãos para trás. ZUMIRA levanta-se num sobressalto).

ZUMIRA – Que é isso, Costa?!! O que esse rapaz tá fazendo aqui em casa?

COSTA – *(apontando a arma para o rapaz)* Mãe, não se preocupe. Ele é um detento lá da cadeia.

ZUMIRA – Mas o que tá fazendo aqui?

COSTA – A senhora não ouviu que as cadeias estão superlotadas? Então, agora a gente tem que levar serviço pra casa. Quer dizer, nesse caso, levar o preso pra casa.

ZUMIRA – Mas isso é um absurdo!

COSTA – Também acho, mãe. Mas, fazer o quê? O governador mandou...

ZUMIRA – E eu agora virei carcereira depois de velha, é? Esse governador é uma "caipoca"!

PARCEIRO – *(animado)* É isso aí, tia!

COSTA – *(para Parceiro)* Fica quieto, Parceiro. Mãe, não se preocupe. O Parceiro, o Mércio ou a Teba vão estar sempre por aqui vigiando. A senhora não precisa se preocupar com nada. Além disso *(olha sacanamente para os dois companheiros)*, por esse "serviço", a gente vai ganhar uma baita grana!

ZUMIRA – *(não muito convencida)* Tá... Mas você sabe que eu detesto bandido! Detesto!

COSTA – Eu sei, eu sei...

ZUMIRA – E o que esse menino fez?

(TED tenta resmungar alguma coisa, mas toma um safanão de MÉRCIO e fica quieto).

COSTA – Ele foi preso por estelionato, formação de quadrilha e charlatanismo.

ZUMIRA – Nossa! Que ele fazia?

COSTA - Era dono aí de uma dessas igrejas que alugam imóveis e não pagam, prometem curas milagrosas, vendem terreno no Céu, coisas do tipo.

ZUMIRA – Detesto bandido... *(jogando um olhar de ódio para o rapaz)* Pó deixar, vou fazer a vida desse aí um inferno aqui em casa!

COSTA – Só tem o seguinte, mãe: esse pessoal é especialista em mentira. Então, fica esperta: ele pode sair com uma conversa de que é vítima, que nós é que somos bandidos. Pode até dizer que foi seqüestrado. Não acredita nele, não.

ZUMIRA – Claro que não. Se abrir a boca, taco uma bengalada no meio da fuça!

PARCEIRO – *(novamente animado)* É isso aí, tia!

COSTA – *(para Parceiro)* Não estimula, animal. *(para a mãe)* Não precisa se incomodar. É só ficar tranquilinha aí, mãe.

ZUMIRA – (*levantando e saindo em direção à cozinha)* Tá bom. Vou fazer um café, dá licença.

COSTA – *(para Ted)* Olha, rapaz: um vacilo e você não sai vivo daqui, tá entendendo?

(TED acena positivamente com a cabeça).

COSTA – Tua única chance de sobreviver é manter a calma, não abrir a boca com a minha mãe e torcer pros teus pais pagarem o resgate direitinho, sem procurar a polícia.

MÉRCIO – Costa, será que é uma boa idéia manter o cara na casa da tua mãe? Será que não é bandeira?

COSTA – Vai por mim, Mércio, eu trabalho na polícia. O último lugar onde eles iriam procurar refém é na casa de uma senhora de idade, mãe de um policial. O cativeiro é perfeito.

MÉRCIO – Mas, e a tua mãe? Ela não pode perceber alguma coisa? Desconfiar?

COSTA – Nada. Ela já tá esclerosada. Fica a maior parte do tempo na frente da TV, dormindo. Nem percebe o que se passa à volta dela. Além disso, bota fé em tudo que eu digo.

MÉRCIO – Se você tá falando...

COSTA – Não esquenta. Eu sei o que tô fazendo.

(Entram na casa TEBA – uma moça de 20 e poucos anos, loira tingida, do tipo "gostosa" – e ALEXIA – que aparenta ter por volta de 30 anos, nem tanto convidativa quanto a companheira. Ela carrega uma grande bolsa).

ALEXIA – *(abraçando Costa)* Amor, vocês conseguiram!

COSTA – Claro. Pegamos o mané no chuveiro da academia e saímos pelos fundos. Os seguranças dele esperavam no estacionamento, nem viram nada.

(TEBA dá a volta em torno do rapaz, na cadeira onde ele está amarrado).

TEBA – Coitado... Será que está doendo?

COSTA – Olha aqui, menina: sua função é vigiar o rapaz, não fazer pergunta besta. Não se esqueça de que você só está na jogada porque a Alexia pediu.

TEBA – *(injuriada)* Grosso...

ALEXIA – Calma, gente. Ninguém precisa ficar estressado. Está correndo tudo bem. *(para Costa)* Além disso, meu bem, você trabalha até a noite e eu também. Você não iria querer que esses dois aí *(aponta para Mércio e Parceiro)* ficassem aqui na casa, com a sua mãe, vigiando o rapaz, não?

COSTA - É... Acho que não... *(dá um revólver na mão de Teba)* Você sabe o que fazer se ele tentar alguma coisa, não?

TEBA –Não se preocupe. *(balança a arma)* Eu aprendi direitinho a mexer com isso aqui.

PARCEIRO – Pistoleira...

TEBA – Que você disse?

PARCEIRO – Nada, não, mina. Na moral, aí!